

Criar um campus voltado para o serviço

DAVID SMITH

Alguns anos atrás eu estava andando de carro com um aluno da faculdade que se oferecera como voluntário para ajudar a reformar uma casa na comunidade. Quando lhe perguntei por que estava tomando tempo para ajudar essa pessoa num domingo em vez de estudar para o vestibular de medicina, ele respondeu: “Meus pais me educaram a ajudar os outros todas as vezes que tiver oportunidade. Sempre que puder, vou ajudar os outros.”

Argumento em favor do serviço

Alunos como este podem ser encontrados em todos os campi universitários na América do Norte. De acordo com informação longitudinal do Cooperative Education Research Program, estão em alta o interesse no serviço comunitário [voluntário] e envolvimento na comunidade entre alunos universitários. Uma pesquisa de 2006 relatou que 26,8 por cento dos alunos disseram que havia “muito boa chance” de participarem em atividades de serviço comunitário na faculdade, em contraste com 16,9 por cento quando a pergunta foi feita pela primeira vez em 1990.¹

Faculdades adventistas estão em posição singular para alcançar e orientar esses alunos com propensão para o serviço. A comissão de Cristo para servir representa prioridade filosófica importante do ensino

superior adventista, baseada na Bíblia e reafirmada através da história da igreja. Jesus disse que “não veio para ser servido, mas para servir” (Mateus 20:28, RA),² e Paulo nos relembra que devemos ser “servos uns dos outros, pelo amor” (Gálatas 5:13).

Ellen White sugere que evangelisticamente é “uma vida de serviço que arrebatará homens e mulheres do pecado para a justiça”.³ Ela firmemente assegura que o serviço possui valor cristão essencial: “Como nosso Salvador, achamo-nos neste mundo para servir a Deus. Aqui nos achamos a fim de nos tornarmos semelhantes

a Ele no caráter, revelando-O ao mundo mediante uma vida de serviço”,⁴ e diz que “unicamente em uma vida de serviço se encontra a verdadeira felicidade”.⁵

Nossa fé acrescenta um elemento de urgência e significado aos imperativos morais e éticos sentidos pela juventude moderna para ajudar os outros. Por esta razão, as escolas adventistas devem fazer mais do que meramente oferecer opções de serviço. Devemos incluir o serviço na missão de cada instituição e exemplificá-lo como forte vocação. Ellen White adverte: “No preparo para a vida de serviço os jovens são mandados para a escola”, mas frequentemente, “absorvem-se no estudo, e muitas vezes perdem de vista o propósito deste. ... Ao formar-se, milhares se acham fora do contato da vida.”⁶

Simplesmente incluir o serviço na educação adventista como reflexão tardia não evitará este afastamento. Administradores, professores e funcionários devem intencionalmente integrar o serviço em cada parte da vida da escola, e devem dar exemplo de uma vida de serviço. Não pode ser algo que *fazemos*; deve ser algo que *somos*.

Educadores e escolas assumem uma parceria com pais e famílias da igreja naquilo que Ellen White diz ser “solene compromisso de criar nossos filhos para Sua obra. Rodeá-los de influências que os induzam a escolher uma vida de serviço, e dar-lhes o devido preparo, eis nosso primeiro dever.”⁷

Todas as instituições adventistas de en-

De acordo com informação longitudinal do Cooperative Education Research Program, estão em alta entre alunos universitários o interesse no serviço comunitário e envolvimento na comunidade.



sino superior na Divisão Norte-Americana refletem um compromisso com a educação através do serviço em sua missão, visão ou outras declarações diretivas.⁸ Durante projeto de pesquisa de dois anos, Gina Creek (como solteira, Jacob) descobriu que faculdades e universidades adventistas continuamente comprovam este compromisso em suas comunidades. No livro *Crafting a Culture: A Guide to Successful Campus Ministries*,⁹ Creek descreve a diversidade de metodologia e a existência de atributos em comum presentes em cada campus adventista em relação à importância e presença de serviço integrado. Creek resume a declaração do capelão de um campus: “O nível de serviço do qual a instituição participa está em direta conexão com a autenticidade da espiritualidade do campus.”¹⁰

Em 2007, duas de nossas instituições, a La Sierra University e o Union College, receberam uma distinção honorária, o President’s Community Service Award, honra esta concedida a apenas três por cento das instituições de ensino superior nos Estados Unidos. O fato de duas escolas adventistas terem sido incluídas neste grupo seletivo demonstra que nossos campi não apenas estão grandemente ativos mas também sendo reconhecidos por algo que tem se tornado parte de nossa “marca de identidade”.

Temos percebido que alunos levam consigo após a formatura os hábitos que desenvolveram na faculdade. Um estudo longitudinal que rastreia formandos do Union College (Lincoln, Nebraska, EUA) por cinco anos demonstrou que os ex-alunos mantiveram um nível de envolvimento na igreja igual ou maior do que o nível de envolvimento enquanto estavam na faculdade. Isto significa que os alunos que participam no serviço de um campus terão maior probabilidade de buscar oportunidades para servir depois de sair da instituição.

“Dê aos alunos evidência de que seus dons são valorizados na faculdade e continuarão a se sentir valorizados ao iniciarem a vida adulta, usando aqueles dons para abençoar sua própria congregação”, diz Rich Carlson, vice-presidente para assuntos espirituais do Union College e autor da pesquisa.¹¹

Não muito tempo atrás, Shelli Johnson, formada pelo Union College em 2007, voltou ao campus e descreveu quão envolvida estava no serviço enquanto esteve na faculdade. Falou sobre como se sentiu perdida ao iniciar sua carreira, até que descobriu modos de renovar seu envolvimento no serviço comunitário. Durante uma palestra no culto desafiou os alunos a ajudar outros e a transformar o serviço [voluntário] em estilo de vida que se estende além da experiência universitária.

Criar um campus voltado para o serviço

Creio que qualquer campus de faculdade ou universidade pode criar cultura voltada para o serviço. Para isto é necessário um esforço conjunto por parte dos grupos e apoiadores do campus, mas o resultado é gratificante. Através da minha experiência no Union College, vejo cinco passos essenciais para se criar cultura de serviço:

1. Ser exemplo de vida de serviço.
2. Dar responsabilidade de liderança aos alunos.
3. Combinar oportunidades únicas com contínuas.
4. Criar a tradição de honrar o serviço.
5. Incluir o serviço dentro do currículo.

Antes de pedir aos outros que sirvam, nós, como professores e administradores devemos primeiro nos tornar servos. A igreja adventista do sétimo dia se lembra desta lição através da cerimônia do lava-pés. No Union College, sou lembrado disso todo mês de agosto durante o evento anual da chegada de alunos, enquanto

administradores, professores e funcionários carregam pacotes e malas, escada acima, nos dormitórios. Tenho orgulho de ver meus colegas suportarem o calor e a dor nas costas para ativamente ilustrar a prioridade que colocamos em ajudar os outros.

Um ex-aluno, agora empregado no Union College, Scott Cushman me disse que se lembra de quando era novato, voltar ao carro para buscar outra carga e ver que o pastor da igreja e o professor de ciências já estavam carregando suas coisas para o quarto. “Fiquei mudo, atônito, surpreso e aliviado”, diz Cushman. “Acho que foi aí que me senti completamente certo de que havia escolhido a faculdade correta. Agora, que trabalho aqui, nunca perco o evento da chegada de alunos. Quero que todo aluno sinta o mesmo que senti 10 anos atrás.”

A instituição que se empenha de todo o coração na cultura de serviço continuará a buscar maneiras de expandir e fortalecer o enfoque do campus no serviço. Quando administradores, professores, funcionários, membros da mesa e membros da igreja se unem aos alunos em servir os outros, os alunos sentem a importância de servir.

Quando os alunos, devidamente treinados, instruídos e capacitados planejam e promovem atividades de serviço, seus colegas têm maior probabilidade de participar do que quando os funcionários da escola estão na direção. O campus que cultiva ambiente centralizado e direcionado ao aluno é um campus que está no rumo certo para criar uma cultura de serviço.

Criar e manter um campus centralizado no aluno exige a aquisição de apoiadores importantes: administradores, professores e funcionários, membros constituintes, ex-alunos e membros da mesa. Cada um destes grupos deve concordar que confiar e habilitar a liderança dos alunos compen-



sa os riscos envolvidos. Os alunos líderes podem nem sempre se desempenhar de modo responsável, maduro ou sábio como seus correlativos adultos o fariam. Sua falta de experiência significa que os resultados podem ser falhos ou lentos. No entanto, estes argumentos podem ser confrontados enfatizando que a nossa missão é educar. De que outro modo os alunos aprenderão liderança se não estivermos dispostos a dar-lhes a liberdade de falhar ocasionalmente?

Esses riscos podem ser minimizados com treinamento e apoio. Identificar e instruir os alunos que demonstram vocação pelo serviço se torna a tarefa dos administradores, professores e funcionários, bem como de líderes estudantis experientes. Não importa quão eficaz o treinamento, sempre haverá riscos. Capacitar os alunos para usar seus dons concedidos por Deus para liderar seus colegas pode ser assustador, mas normalmente muito recompensador.

Identificar durante o ano escolar oportunidades de serviço com vários níveis de compromisso garantirá que o serviço seja essencial à experiência da faculdade e diminuirá as barreiras contra o serviço voluntário. Com agendas já lotadas com aulas, trabalho, estudo e socialização, os alunos frequentemente hesitam em buscar, por si mesmos, oportunidades de serviço voluntário. Poucos alunos em faculdades adventistas vêm de comunidades onde nossos campi estão localizados e raramente têm conexões com instituições locais.

No Union College, o coordenador voluntário de Ministérios do Campus identifica e promove oportunidades, criando conexões para outros alunos. Este aluno líder usa reuniões de capela, cultos e Escola Sabatina para divulgar opções de serviço que podem começar como eventos únicos, mas que podem se transformar num relacionamento duradouro entre alunos e uma organização.

No início do ano escolar, o Union College tira um dia de folga para o Project Impact. Além de ajudar mais de 50 instituições locais a cada ano e chamar atenção da comunidade para o colégio, esse evento permite que os alunos ajudem outros a se conectarem com instituições antes de fazer compromissos. Muitos alunos voltam ao campus dispostos a encontrar tempo em sua agenda para serviço regular a longo prazo na organização onde passaram o dia.

Além disso, cada instituição pró-curricular do campus é desafiada a criar oportunidades de serviço. Clubes, times esportivos, e até departamentos do campus e programas acadêmicos têm desenvolvido com diferentes instituições relacionamentos que duram mais do que a permanência de qualquer aluno ou funcionário.

Este ano, o Union College Social Work Club fez parceria com o Peace and Justice Club para criar uma ilustração comovente da situação de mulheres e crianças abusadas na América do Norte. Eles cobriram o campus com 2.000 luminárias para representar o número de casos de violência doméstica cada ano. O evento ajudou a promover um levantamento de fundos no domingo seguinte para a Friendship Home, instituição local que provê ajuda para mulheres e crianças afetadas pela violência doméstica. O campus da faculdade tem sido o hospedeiro do arrecadamento do Friendship Home Safe Quarters nos últimos cinco anos, e devido a essa conexão, alunos têm descoberto novas maneiras de servir. Criar uma cultura exige mais do que simplesmente capacitar líderes e prover oportunidades. É necessária uma conversa dentro do próprio campus – reforçando, lembrando e confirmando quem somos em nossa comunicação com o campus.

No Union College, divulgamos artigos periódicos, notas de agradecimento dos que foram servidos e fotografias dos alu-



nos envolvidos no serviço. Para grandes eventos de serviço, mostramos vídeos dos eventos aos alunos que gostam de ver a si mesmos e seus amigos em ação.

Pedir aos alunos que compartilhem suas experiências de serviço possibilita que adotem a identidade de serviço e confirma as expectativas dos membros constituintes de que a educação adventista do sétimo dia faz diferença para alunos e outros igualmente. O Fim de Semana dos Pais, Dia dos Ex-alunos e a formatura são grandes oportunidades para mostrar o êxito de experiências de serviço iniciadas por alunos e dar a esse público uma visão do futuro referente ao valor e importância de manter este compromisso. Em tais eventos, um apelo de oferta normalmente colhe grandes dividendos que podem ser investidos em projetos estudantis.

Qualquer campus pode criar tradições que celebrem o serviço e unam alunos e ex-alunos em vínculo comum. O Union College é conhecido como o College of the Golden Cords (Colégio dos Cordéis Dourados) devido ao seu compromisso com uma tradição iniciada em 1906. Cada Dia dos Ex-alunos, cordéis são estendidos de uma réplica da torre do relógio para os campos missionários mundiais para honrar alunos e ex-alunos que serviram no Exterior por um ano ou mais. Essa tradição e sua exposição visual proeminente relembram aos alunos que eles são parte de um legado de serviço missionário.

Promover a tradição de serviço também deve fazer parte do recrutamento de alunos que lhe darão continuidade. Alunos em perspectiva devem ver, sempre que possível, o comprometimento do campus com o serviço e compreender que serviço é parte importante da vida universitária adventista.

O serviço também pode ser poderosa ferramenta para recrutar alunos. Quando Taleah Valles visitou o Union College durante uma viagem que fez pelo país



com seu irmão, viu a família do campus unida passando um dia realizando serviço comunitário. Ela disse que gostaria de estudar em escola onde os alunos dedicam tempo para ajudar os outros, e matriculou-se naquele dia. Quando possíveis alunos veem oportunidades de servir os outros no campus, ficarão mais empolgados ainda em se tornarem parte ativa das nossas escolas.

Muitas faculdades acrescentam serviço ao currículo, requerendo que os alunos se envolvam em experiências que os ensinem a servir. Embora estes esforços não se qualifiquem como serviço voluntário, eles fornecem aos alunos oportunidades de experimentar a alegria de servir os outros e sentir a diferença que podem fazer. Serviço produz serviço, e experiências de serviço requeridas podem inspirar os alunos a ser voluntários no futuro. De igual modo, sendo que a maioria das oportunidades curriculares de serviço está relacionada a uma área de estudo, ela provê uma prévia da vida profissional, enriquece o *curriculum vitae* e cria contatos importantes para futuro emprego.

As clínicas de podologia providas pelo departamento de Ciências de Saúde no Union College exemplificam os benefícios de oportunidades de serviço recorrentes e a longo prazo. Desde o início de 1990, alunos de enfermagem, e mais recentemente alunos de assistência médica, têm participado duas vezes por semana, cuidando dos pés de pessoas desabrigadas ou quase desabrigadas. Conseqüentemente, a comunidade aprendeu a confiar e a depender de seus cuidados. É exigido que os alunos participem apenas quatro vezes – uma vez por semestre durante os dois primeiros anos da faculdade. No entanto, de acordo com Jeff Joiner, diretor do departamento e professor de enfermagem: “Uma vez que os alunos superam a fase do medo, muitos vão várias vezes a cada semestre. Temos alunos do terceiro e quarto anos que se

oferecem voluntariamente, apesar de não ser exigido.”

Serviço não é uma panacéia para todos os desafios que as nossas instituições de ensino superior enfrentam, mas creio que oferece à geração atual uma resposta digna de crédito quando as pessoas questionam o valor da educação adventista. Não há abordagem correta para criar uma cultura de serviço, e cada instituição precisará se adaptar às necessidades dos alunos e à atmosfera existente no campus.

Levou tempo e fé para criar um ambiente voltado ao serviço no Union College. Nossa instituição tem um débito de gratidão às muitas pessoas que dedicaram de si para cultivá-lo. Entre elas, principalmente Rich Carlson e os alunos que instruiu durante seus 27 anos de capelania. A cultura de serviço está em constante mudança à medida que novos líderes surgem e outros saem, mas na essência está ligada à missão e aos alvos históricos da nossa fé.

A educação adventista do sétimo dia envolve treinamento não apenas para esta vida, mas também para a vida por vir. Experimentar a alegria de servir os outros leva a uma vida de compromisso que continuará pela eternidade. A vida de serviço é a vida mais verdadeira e nobre que o ser humano pode viver. “Unicamente em uma vida de serviço se encontra a verdadeira felicidade.”¹² E é isso que queremos para os nossos alunos: treinamento e experiências que provêem um vislumbre da alegria de colocar os outros em primeiro lugar e viver para servi-los e servir a Deus.



David Smith é presidente do Union College em Lincoln, Nebraska, EUA.

RECONHECIMENTO

Gratidão especial a Rich Carlson, que foi recurso inestimável quando escrevi este

artigo, provendo exemplos e resultados de pesquisas.

NOTAS E REFERÊNCIAS

1. College Board and Art and Science Group, “Research Disperses Millennial Theories”. *Student Poll 6:2* (2008). College Board Publications. <http://professionals.collegeboard.com/data-reports-research/trends/studentpoll/millennial>. Acessado em 30 de outubro de 2008.
2. Todos os textos bíblicos neste artigo foram citados da Versão Revista e Atualizada no Brasil, 2ª edição.
3. Ellen G. White, *Testemunhos para a Igreja* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira), vol. 9, p. 104.
4. _____, *A Ciência do Bom Viver* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira), p. 409.
5. _____, *Filhos e Filhas de Deus* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira), p. 273.
6. _____, *Educação* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira), p. 265.
7. _____, *A Ciência do Bom Viver* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira), p. 396.
8. Embora saiba através de meus colegas de trabalho em outras instituições que o espírito de serviço está vivo em todos os campi adventistas, minha posição no Union College significa que dados e exemplos do Union College estão mais prontamente disponíveis para mim e, portanto, aparecem com mais frequência neste artigo.
9. Gina Jacob, *Crafting a Culture: A Guide to Successful Campus Ministries* (Lincoln, Neb.: AdventSource, 2006).
10. *Ibid.*, p. 61.
11. Richard Carlson, “Longitudinal Survey of Recent Graduate Involvement.” Estudo de avaliações internas (não publicado), Union College, Lincoln, Nebraska, 2003-2007.
12. _____, *Filhos e Filhas de Deus*, p. 273.